



HISTORIA

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.

PARA O ANNO DE 1825.

*Discurso recitado na Sessão publica de 7 de Julho de 1825
pelo Secretario José Maria Dantas Pereira.*

QUANDO o homem, digno deste nome, contempla em torno de si o brilhantissimo esplendor das suas obras, como deixará de extasiar-se: mórmente se ao mesmo tempo considera a marcha rapidissima do presente progresso destas obras?

Se principiou levando o flagello terrivel das bexigas a
Tomo X. * I na-

nações menos civilizadas, e até (por assim dizer) especialmente dotadas de formosura, conclue preservando delle a humanidade inteira.

Se esta humanidade succumbio antigamente ao dolorissimo ataque da pedra, e depois escapou algumas vezes mediante a rasgadora operação da talha, hoje o immortal Civile pulveriza dentro da bexiga aquelle cruelissimo inimigo da nossa existencia.

Se na primeira navegação ás Indias orientaes, dependendo extremamente dos ventos e das correntes, empregou quasi hum anno, perdendo a maior parte da guarnição dos navios, e admirando assim mesmo o mundo civilisado; agora vai communicar dentro de dois mezes, e sem perda sensivel o occidente da Europa com o centro da Asia, podendo prefixar o andamento da sua viagem nesses dilatados e tempestuosos mares, assim como os nossos correios prefixão as suas jornadas dentro de Portugal.

O homem rompe a terra, e lhe arranca as mais reconditas e duras entranhas, extrahindo ao mesmo tempo do seu tenebroso seio a luz com que nas maiores povoações converte a noite em dia.

Elle vai ao fundo dos mares, e os despoja de seus principaes adornos; elle atravessa com igual intrepidez os enormes gelos dos polos, e os ardentes certões da zona torrida.

Desde os mais remotos confins orientaes até os occidentaes, igualmente se apossa da monada microscopica e da balêa colossal; do cordeiro e do leão; da perdiz e da aguia; em summa o homem tem conquistado a soberania dos tres reinos da natureza.

Elle transforma vil arêa em vidro diamantino, o hediondo trapo em finissimo papel, a babugem de hum verme na seda mais preciosa.

Aqui separa de hum insecto a porção tenuissima sufficiente para pesar hum grão, e logo a subdivide em milhões de partes visiveis: alli consegue subdividir ainda
mais

mais outra igual porção de ouro, ou a dilata pela extensão de mil passos ordinariós.

Elle sobe ás elevadas regiões da athmosphera, elle executa admiraveis navegações submarinas, com as quaes se lembra de conseguir que no mar não exista poder predominante.

De ser transportado, já por animaes domesticados por elle mesmo, já pelo combate que elle suscita entre os elementos, passou a fazer-se transportar pela simples expansão de hum tenue vapor, que elle mesmo regula com a maior facilidade.

Ha vinte e dois seculos pareceo a Sophocles, que o homem tinha elevado as artes mechanicas ao maior gráo de perfeição: que diria nos presentes dias aquelle grego immortal, vendo estradas e pontes de ferro; pontes suspensas por cima de altissimos abysmos, e de caudalosos rios; caminhos abertos por baixo do alveo destes rios; concorrendo tudo para facilitar aos homens communicações reciprocas, nas quaes tambem se pertende empregar navios de ferro?

O primeiro entre os auctores tragicos do paiz de Minerva, quanto acima daquelles tempos, que julgou tão sobranceiros, divisaria o de nossos coevos que, inventando prodigiosas maquinas, tem não só multiplicado o numero, e augmentado o vigor de nossos braços, mas estremado a delicadeza, a uniformidade, e a presteza do movimento dos nossos dedos?

Sim, parece-me ouvido exclamar, cheio da maior admiração: « Pasmoso progresso do espirito do homem, quem » poderá prefixar o teu limite? Aonde te haverias remontado, se nenhum dos terriveis e multiplicados agentes » da destruição tivesse obstado á tua marcha, todavia mais gestosa, e procreadora! »

Senhores, he na verdade encantador o espectaculo deste progresso, contrastando os horrores das assoladoras guerras das nações! Ah! e que seria se as maiores contendidas

dos diversos povos se reduzissem a generosas porfias para obterem a preeminencia na gloria, que resulta das bemfazejas invenções, que dilatão cada vez mais as fruicões humanas, ou o dominio das artes e das sciencias?

Assim mesmo, quero dizer, em despeito de todas as contrariedades, o homem limitado anteriormente ao grosseiro conhecimento da sua morada estreitissima, está vendo agora, sem sahir deste logar tão pequeno, a estructura inteira de todo o vastissimo universo!

Alli tem igualmente presentes o longinquo, embrenhado, soberbissimo Potumujú, e as reptantes gramas que o rodeão; o monstruosissimo elefante, e o minimo insecto, que respirão milheiros de legoas distantes da sua habitação; o agigantado fuco ou sargaço de Linneo, e o musgo imperceptivel, que vegetão nos mares outr' hora chamados tenebrosos, e hoje tão conhecidos como frequentados.

Alli mesmo, isto he, sem sahir da sua pequena casa, não só se corresponde com todas as partes do nosso extensissimo globo, cujas producções tão variadas como numerosas alli mesmo aperfeiçoa, multiplica, e desfructa; mas também sabendo apenas huma só lingua, póde communicar-se com todos os povos da terra, cujo numero de idiomas conhecidos excede a tres mil.

Em fim o homem, alli mesmo, alli dentro da sua habitação mesquinha, calcula e prediz o movimento e posição de todos os orbes em qualquer prefixado instante: e não só descobre as propriedades de fluidos invisiveis, e impalpaveis, mas também os emprega, combina, ou regula em vantagem propria, chegando a parecer que dá corpo ao nada; e accrescendo que presereve direcção aos raios, inutilizando-lhes desta sorte a sua prodigiosa força, e extinguindo o geral terror diffundido pelas suas devastações horriveis.

Porém, Senhores, a quem devemos tantas e taes maravilhas? Não por certo á ociosidade, nem á ignorancia. Ninguem deixará de convir em que tão grandes vantagens
são

são o benefico effeito do progresso das artes, e das sciencias.

O ocio devora, e não produz; as trévas não sómente nos privão de gozar a vista do bem, mas cobrindo os precipicios, nos abysmão nelles.

Convem pois sobremaneira, que sejam animados cada vez mais, e pelo modo mais efficaz, aquelles estabelecimentos, que devem fomentar este importantissimo progresso, promovendo-o de sorte que possamos acompanhar os outros povos em sua velocissima carreira.

Qualquer atrazamento sensivel nesta carreira, não só nos privaria de vogarmos agradavelmente na melhor e mais elevada região da geral prosperidade; mas tambem seria o principal motor da extracção dos nossos haveres, effeituada precisamente pelas nações mais illustradas e activas.

Nestes termos ponderando, que o progresso total he composto pela somma dos individuaes, e que descahindo estes não póde aquelle sublimar-se, concluiremos que cada hum de nós deve esforçar-se em concorrer para o esclarecimento dos homens, contribuindo assim quanto poder para o augmento da geral ventura: contribuição esta assás honrosa, que alem de ser tanto mais benemerita, quanto for mais consideravel, encontrará na satisfação da propria consciencia o maior dos seus premios; crescendo este premio tanto mais quanto menor utilidade a contribuição produzir ao contribuidor.

Mas, se a quaesquer individuos incumbe, que não sejam o desar da civilisação humana, ou o escuro assombrador do quadro do publico progresso, muito mais cumpre, que seja preenchido este dever tão consequente pelos Socios de huma Academia dotada pelo melhor Soberano, para ser o centro impulsivo do movimento mais suave, e proveitoso: do movimento que deve adiantar os Portuguezes pelo caminho luminoso, que conduz á genuina riqueza, e á mais brilhante gloria.

Esta Academia Real tem com effeito procurado satisf-

fazer tão sobranceiras e amaveis obrigações, segundo mostrei no anno proximo passado a respeito dos quarenta e quatrò da sua anterior existencia; e segundo passarei a mostrar em quanto aquelle, que finalisa presentemente, mencionando em primeiro logar o novo alento dado á mesma Academia pelo seu muito Augusto e munificente Protector, mediante as ordens regias, que determinão a entrega prompta dos livros importados para uso academico; e a livre exportação de todos os nossos impressos.

Entrando pois no relatorio dos trabalhos da Academia, principiarei pelos individuaes, mencionando simultaneamente os offerecimentos do patriotismo portuguez, e da consideração estrangeira: depois referirei o que respeita á Instituição Vaccinica, apresentarei as obras impressas no decurso deste anno, direi quaes são as que ficão no prélo; e passando em silencio as censuras litterarias, o exame dos escritos deixados pelo Senhor José Monteiro da Rocha, e o que he concernente á parte administrativa, tambem omittirei notar o emprego de Socios academicos nos exames relativos ao curso Physico-Chymico, e terminarei a presente conta com a leitura do Programma.

O Sñr. Manoel José Pires abriu neste anno a carreira litteraria da Academia, concluindo a leitura da oração *pro Ligario*, vertida em portuguez: e proseguiu emprehendendo traduzir os principaes discursos dos quatro mais notaveis historiadores latinos, a saber: Sallustio, Livio, Tacito, e Curció: empreza na verdade interessante, pois, alem do merecimento da execução, conduzirá os Portuguezes a poderem comparar no seu proprio idioma aquelles distinctos escritores, formando coherente conceito dos diversos talentos delles; bem como da comparação das Electras dos tres auctores gregos podemos deduzir o correspondente juizo dos seus talentos.

O mesmo Sñr. Manoel José Pires reproduzio huma das suas obras com addições assás consideraveis; quero dizer, o seu Elogio ao Senhor Rei D. José, Monarcha immortal,
de-

de cujas virtudes o panegyrista procura exaltar principalmente a humanidade, o patriotismo, e a magnanimidade, com hum estilo em que parece haver tomado por modêlos o do celebre Mr. Thomas, e o do nosso Jacintho Freire de Andrade.

O Sñr. Fr. Fortunato de S. Boaventura, hum dos Academicos mais zelosos em satisfazer aos respectivos deveres, enviou huma Memoria, que trata do Chronista mór Fr. Francisco dos Santos; e hum additamento á que compozera sobre a litteratura hebraica em Portugal: litteratura cujo progresso he mais appetecivel á medida que o dos tempos, modificando traducções e desfigurando originaes, ou multiplicando e variando interpretações, estabelece os antigos textos como unico recurso ao indagador da verdade.

O Sñr. Fr. José de Santo Antonio Moura, no seu manuscrito sobre as dynastias Mahometanas, que tem reinado na Mauritania, subministrou hum documento extrahido de escritos arabes, nos quaes os Mouros contão a seu sabor alguns dos encontros, que tivemos com elles, donde sahimos com varia sorte: esta obra he, pelo menos, hum importante documento demonstrador da critica com que devem ser lidos os historiadores, quando fallão das suas nações; alem de que offerce á contemplação dos homens o notavel factó de haver sido governado aquelle paiz por seis dynastias, ou sessenta e nove Soberanos, em menos de nove seculos decorridos entre os annos 788, e 1656.

Ao Sñr. Barão de Quintella, distincto fautor e cultor das bellas artes, deve esta Academia o franquear muito obsequiosa e promptamente a sua livraria, para se extrahirem todas as copias que se necessitassem a bem do serviço da mesma Academia: o que já se realisou em documentos relativos ás primeiras leis geraes da Monarquia.

Pelo Sñr. José Marianno Leal da Camara Rangel de Gusmão foi offercido hum interessante, e bem conservado manuscrito que, tendo em resumo as actas dos povos, e em toda a sua extensão as dos outros dois braços, nas Côrtes

tes de 1697 a 1698, habilitou esta Academia para poder adiantar consideravelmente a publicação daquellas Côrtes, principiada no tempo a que este relatorio se reporta, e limitada por agora ás actas da Nobreza: cujo codice completo, relativo aos tres Estados, se diz que existe na livraria do Sñr. Duque de Cadaval.

Muito notavel aquisição fez esta Academia comprando a collecção dos manuscritos ineditos do Sñr. Antonio Pereira de Figueiredo; entre os quacs recobrou as dissertações que este distincto Socio havia lido em varias sessões academicas.

Estas dissertações, agora impressas, mostrarão o diverso modo com que alguns assumptos da nossa historia forão tratados pelo auctor dellas, e pelo Sñr. Antonio Caetano do Amaral, cuja falta nos he tambem assás sensível.

Se nestes respeitos cabe reflexão alheia, não será estranho accrescentar, que o Sñr. Amaral tratou grande parte da historia em muita conformidade com o methodo, segundo o qual me parece que deve ser escrita, pois tomou por fundamento principal dessa parte a legislação daquelles tempos.

Com effeito desta premissa deduz-se sufficientemente, não só a qualificação, estado, força, e andamento do systema social respectivo; mas tambem qual foi o gráo da vista dos seus consecutivos legisladores; em que ordem considerarão a importancia dos objectos que divisarão, e se esta ordem ou graduação foi a que devia ser a bem do Estado: conhecimentos estes donde se deriva precisamente o das cousas que deixarão de attender, assim como o das que não contemplarão na occasião, e pela maneira mais conveniente; concluindo-se logo, se merecerão ser collocados entre os legisladores mais intelligentes, zelosos, e activos.

Tornando ao meu relatorio, farei constar que o Sñr. Kirckoff, nosso correspondente, remettendo-nos hum folheto impresso com o titulo *Noticia historica sobre a Academia*

mia

mia de pintura em Auvers; enviou juntamente outro folheto intitulado *Noticia relativa a Jemer* por Mr. Valentin; e hum exemplar da collecção de fabulas do Sñr. Barão de Stassart, conhecido aliàs por outras obras impressas.

O Sñr. Antonio de Almeida augmentou as multiplicadas remessas dos seus escritos, enviando 1.º hum vocabulario portuguez das plantas, com a sua synonymia; no qual adiantou o que fizera imprimir nos numeros 53 e seguintes do Jornal de Coimbra 2.º huma descripção historica e topografica de Penafiel: manuscritos estes aos quaes acrescentou o offerecimento de hum exemplar da *Historia de la Iglesia* por Eusebio de Cesarea, traduzida em Castelhana, e impressa em Lisboa no anno 1541: monumento litterario, talvez o mais antigo do seu genero, mas que por outro lado, pois nos lembra o seu auctor, tambem recorda tristemente o muito que este Bispo differio do seu contemporaneo Santo Athanasio, assim na parte moral como na existencia civil.

O Sñr. Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen remetteo da Marinha grande huma *Breve noticia sobre o character exterior da superficie de todo o terreno do Brasil*, com algumas reflexões, nas quaes, agourando áquelle vasto continente a sorte da Africa, e da Arabia, em vir a constar de Oasis, ou de terras productivas, rodeadas por immensos e ardentes areaes, lhe faz indirectamente o serviço de chamar as atenções dos seus habitadores a prevenirem, por meio de plantações adequadas, e de conveniente regulamento sobre os arvoredos existentes, que tão desgraçada sorte, ou não se realise, ou venha a verificar-se na mais remota epocha possivel.

O Sñr. Barão d'Eschwege offereceo huma copia do manuscrito, que intitulou *Descripção florestal de 158 diferentes arvores, que crescem no certão do Abaeté*, na qual copia diz haver depositado o original no museo do Rio de Janeiro em 1819, juntamente com huma collecção das madeiras alli mencionadas.

Na livraria da Academia se encontra de agora em diante hum exemplar daquelle Codigo posterior ao Christão, que sahindo das visinhanças deste, conseguiu repartir com elle e com o paganismo o dominio espirital de quasi toda a terra mais ou menos civilisada: somos devedores ao Sñr. Ignacio da Costa Quintella deste exemplar do Alcorão, encontrado em huma preza que fez no mediterraneo, muito bem conservado, e parecendo muito bem escrito.

O Secretario, havendo apresentado hum indice destinado a fazer que seja completamente portugueza a *Flora* do Sñr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, offereceo para a livraria da Academia, e distribuiu pelos seus consocios, varios exemplares das suas noções de legislação naval portugueza, addicionadas com outras sobre a historia desta repartição importante, na qual tem a honra de servir.

O mesmo Secretario offereceo tambem hum volumoso extracto dos trabalhos do Sñr. Balthasar da Silva Lisboa, que podendo ser denominados ruraes economicos-nauticos são relativos ás matas da comarca dos Ilheos, e respeitão principalmente as arvores que fornecem madeiras para a construcção naval: offerecimento este a que foi conduzido pelos desejos de que seja conhecida a existencia deste manuscrito em tempo de não perder a prioridade competente; pois havendo sido apresentado ao Sñr. Infante Almirante General em 1809, e adiantando em quanto ao Brasil o que fôra estampado por Marchgrave, Pison, Plukenet, Raius, e outros, que vemos reproduzidos já em Palau, e no cultivador botanico, já em Bomare, e no ultimo dictionario completo de historia natural, dado á luz em París, se não fosse agora ou publicado, ou entregue a huma corporação litteraria, deixaria de concorrer para se formar justa idéa do que se deve a hum portuguez; e que talvez se encontre na obra impressa actualmente por Mr. de Saint Hilaire; com a qual tambem conviria confrontar os escritos homogeneos do Sñr. Alexandre Rodrigues Ferreira, e a *Flora do Rio de Janeiro* apresentada em Lisboa no anno

1796, pelo Padre Fr. José Marianno da Conceição Velloso.

Ao Sñr. Manoel José Maria da Costa e Sá devemos o offercimento de varias amostras de productos naturaes, colhidos em Angola, e Benguela, a saber; salitre, petroleo, enxofre, e gomma que, sendo alli chamada copal, se extrahc alli mesmo da arvore montonge, semelhante á espongeira.

O mesmo Socio presenteou a Academia com hum manuscrito authografo, intitulado *Statistica dos rios de Senna em 1806*, o qual foi composto por Antonio Norberto de Barbosa de Villas boas Truão, governador daquelles rios; e sendo mais consideravel do que o extracto impresso nas variedades estadisticas de Portugal, augmentará de mercimento mediante as notas com que destina enriquecello o seu apresentador assás conhecido, e assás distincto, que brevemente vos lerá huma interressante *Memoria sobre a historia do heroismo portuguez na Africa*; na qual memoria, entre outras noticias litterarias importantes, sobresahe a da *Historia de Arzilla*, escrita por Bernardo Rodrigues.

O Sñr. Joaquim Baptista, enviando-nos relatadas as observações meteorologicas que fez em Vouseila, desde 1819 até 1824, não só deo mais huma prova de que se emprega em servir por mais de hum modo; mas tambem forneceo hum novo elemento á comparação das observações homogeneas praticadas no territorio portuguez: meio indispensavel para se formar conceito das circumstancias physicas deste territorio, e se proceder com conhecimento de causa em tudo o que deve dimanar deste conceito, ou ter relações com elle.

O Sñr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, depois de haver lido na sua *Physica elementar* os capitulos que tratavão da acustica, offereceo hum exemplar desta sua composição; e lendo posteriormente a introducção á *Chymica*, mostrou o systema desta parte do seu *Curso Physico-chymico*, e tambem offereceo varios exemplares daquella in-

troducção a este curso impressa pelos seus discipulos, que desta sorte se mostrarão exemplares da veneração, que todos devem tributar a seus mestres; ainda mesmo não sendo estes tão distinctos como he o nosso Consocio, que ultimamente nos lêo huma dissertação, com a qual atrahio as attentões academicas, apenas se ouviu que tomava por assumpto a influencia das artes e das sciencias no estado das nações.

O Sñr. Manoel Ferreira Tavares Salvâdor enviou numerosas copias de hum mappa geral dos enfermos curados com as agoas mineraes de Cabeço de Vide; no qual por hum lado publica os factos demonstradores das muitas e graves doenças dissipadas por aquellas agoas, cuja analyse foi estampada por esta Academia; e por outro lado patentea os seus serviços tendentes a facilitar e a promover o uso das mesmas agoas.

O Sñr. D. Francisco de Almeida augmentou a bibliotheca da Academia com hum exemplar do seu discurso historico, relativo ao Sñr. José Correa da Serra, escrito em Francez, e lido na Sociedade Philomatica de Paris: neste elogio, o Sñr. D. Francisco, referindo as obras daquelle sabio portuguez, não se limita a mencionallas simplesmente, mas sim procura fazer sentir o merecimento dellas em relação ás circumstancias respectivas.

O Sñr. Brotero ampliou o nosso thesouro scientifico enviando-nos hum exemplar de cada hum dos dous folhetos que deu á luz no anno proximo passado, com os titulos *Noções geraes das Dormideiras*; *Historia natural da orzella*; escritos proprios de tão sabio naturalista, que tem aliàs trabalhado muito consideravelmente na impressão da mencionada *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza*.

O Sñr. João Pedro Ribeiro, despedio-se em certo modo por occasião da sua presente viagem ao Porto, dando ao muscu da Academia huma grande pedra elastica, afor-moseada em huma das suas faces por numerosas dendrites.

Hum Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Rei-

Reino accrescentou á nossa collecção de medalhas quatro de bronze, nas quacs se vê gravada a effigie do Cardeal Gonsalvi, recém fallecido, e muito conhecido.

Passando á classe mathematica mencionarei, que o Sñr. Almirante de Lowernon, Correspondente desta Academia, offereceo exemplares de dois folhetos, que imprimira, intitulado o primeiro *Extracto da relação de huma viagem no anno de 1786, para o descobrimento da Costa oriental do Groenland*; e descrevendo no segundo huma viagem que fez em 1782 e 1783 ao Cabo Francez, e ás Ilhas de Santa Cruz, e S. Thomaz.

Os Senhores Antonio Diniz do Couto Valente, e Antonio Maria da Costa e Sá, offerecêrão á Academia dois catalogos das observações que fizerão no observatorio de Coimbra com o zelo e saber que, sendo-lhes proprios, lhes tem adquirido a correspondente consideração academica.

O Sñr. Mattheus Valente do Couto Diniz apresentou concluido o calculo de huma parte da Ephemeride nautica para o anno 1827, mostrando zelo em apromptar com a possível antecipação este precioso elemento, ou fundamento dos calculos da pilotagem.

O Sñr. José Cordeiro Feio, Lente da Academia Real da Marinha, offereceo a esta das Sciencias hum *Tratado elemental de Trigonometria rectilinea e esferica*.

O Sñr. Rodrigo Ferreira da Costa, a pezar do máo estado da sua saude, proseguinto em desvelar-se no cumprimento dos seus deveres, compoz huns *Elementos de arithmetica e algebra*, tratados promiscuamente; e presenteou a Academia com hum exemplar impresso destes elementos, em cuja composição procurou seguir o methodo, que podemos chamar Euclidiano.

Os nossos tratados elementares da navegação, geralmente considerados, não correspondem ao estado actual da sciencia; huns são empyricos ou excessivamente rotineiros; outros diminutos na verdadeira e precisa pratica, podendo talvez asseverar-se, que nenhum resolve completamente os

pro-

problemas nauticos ponderando todas as circumstancias em que no mar se carecerá da sua resolução, como indiquei nas memorias que imprimiri no *Jornal de Coimbra*.

Em França mesmo se tem publicado supplementos á navegação de Bezout; e a moderna Astronomia nautica de Mr. Rossel muito posterior, e superior em merecimento, assim á de Maupertuis, como á dos maritimos publicada pelo P. Pezenas, tem faltas no dito sentido; accrescendo que não trata nem dos calculos ordinarios da derrota, pois não forão objecto daquella interessante composição; nem dos principios astronomicos em que os outros calculos nauticos se fundão, pois os considera expostos por Mr. Biot.

Reparando nesta falta de hum perfeito compendio de navegação escrito em portuguez, com toda a razão o Sñr. Mattheus Valente do Couto emprehendeo compollo: a Academia vio parte desta obra, que, principiando pela exposição methodica dos movimentos apparentes dos corpos celestes, deve seguir com os verdadeiros, e com os subsequentes calculos nautico-astronomicos; finalizando com o de hum completo diario nautico.

Terminarei a narração do que corresponde a esta classe de mathematica, e á de sciencias naturaes, simultaneamente contempladas, mencionando o modêlo de nora offerecido pelo Sñr. Custodio José Roque; este modêlo parece inferior ao estado presente das produções homogeneas, mas he indubitavel que foi apresentado muito modesta e generosamente; alem de que parece mostrar no Auctor propensão natural, e muito bons desejos.

Em quanto á Instituição Vaccinica, posso apenas referir, que servem activamente os tres estabelecimentos annunciados no meu relatorio de 1824; e que desde então nenhum facto occoreo, que deixasse de comprovar a virtude antivariolosa da vaccina, bem como a innocencia dos seus effectos.

Sem duvida conviria muito que fosse menos diminuto o numero daquelles vaccinados que, voltando para serem
ob-

observados, até pagarião em certo modo ao futuro o que devem ao passado; porém assim mesmo a Instituição acaba de enviar vaccina para Bissáo, e Cabo verde, concorrendo desta maneira para preservar da morte milheiros de vassallos de Sua Magestade, que são alli presentemente outras tantas victimas humanas do contagio das bexigas.

Alem disto ainda mencionarei, que a mesma Instituição tem satisfeito, pondo em acção todos os meios que existem á sua disposição; incluído o recurso a esta Academia, para alcançar, como alcançou, com intervenção do paternal governo de Sua Magestade, que viesse de Inglaterra hum novo reforço de vaccina; cuja remessa foi executada com a perfeição correspondente á dos actuaes conhecimentos.

Cumprindo tratar agora das obras impressas na Typographia da Academia, desde Junho de 1824, tenho a honra de apresentar-vos:

- 1.º O tomo IX das *Memorias da Academia*:
- 2.º As *Actas do estado da Nobreza nas Córtes de 1697*:
- 3.º As *Ephemerides nauticas* para o anno de 1826:
- 4.º A segunda parte do tomo VI do *Indice Chronologico remissivo*:
- 5.º A *Flora pharmaceutica e alimentar*, de que tenho tratado:
- 6.º A parte 1.ª do tomo 1.º do *Curso elementar Physico-Chymico* do Sñr. Luiz da Silva Mousinho:
- 7.º A terceira edição da *Trigonometria* do Sñr. Mattheus Valente do Couto:
- 8.º O *Diario da viagem* do Sñr. Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, pelo Amazonas e Rio negro: em cuja obra se encontrão assás discutidas questões tão interessantes, como cumpre considerar, por exemplo, a dos limites do NO. do Brasil.

Ficão no prélo as obras, cujos titulos são:

- 1.º *Memorias academicas*, tomo X:
- 2.º *Noticias do Brasil, ou descripção verdadeira das costas daquelle estado*:

- 3.º *Cronica d'ElRei D. Sebastião*, pelo Capellão mór Fr. Bernardo da Cruz.
- 4.º *Memoria sobre os foraes*, reimpressa, e muito augmentada pelo seu Auctor.
- 5.º *Ephemerides nauticas* para 1827 :
- 6.º Hum resumo da historia dos Governadores de Angola até o Barão de Mossamedes inclusivamente.

Senhores, a exposição do quadro dos serviços praticados pela Academia Real das Sciencias no decurso do ultimo anno, está concluida; muito satisfeito ficaria, se o tivesse desenhado pela maneira mais capaz de excitar o geral enthusiasmo: conseguillo-hia sem duvida, se pudesse avizinhar o meu merecimento ao dos meus antecessores neste logar; mas confio em que os defeitos da minha narração tenham sido amortecidos pela grandaza do assumpto; e pela convicção inherente á consciencia dos benemeritos ouvintes, a quem tenho a honra de fallar.

Sim, Senhores, não ha impulsão mais activa do que a proveniente da geral convicção, em todos forte, porém mais forte nos competentes juizes do objecto de que se trata: vós o sois em quanto ao valor das artes, e das sciencias, donde resulta dizer-vos instantissimamente a vossa convicção íntima, que nada merece os nossos desvelos tanto como o progresso dos conhecimentos uteis.

Vós sentís dentro de vós mesmos hum estímulo vivissimo, que não vos deixa socegar; que vos precisa a progredir de conhecimento em conhecimento, sem que jámais vos sacieis de conhecer: eis a origem de toda a sabedoria, ou de toda a prosperidade; eis o vosso espirito, eis a divindade movendo-se dentro de vós; e perante as decisivas impulsões divinas tanto importão os atavios da eloquencia, como deve importar nas maiores fabricas o exterior da mais bella architectura.

Cumpre-me pois ficar contente, se na vossa satisfação tenho obtido a maior recompensa destes meus trabalhos litte-

terarios, dictados pelo amor das letras, e da terra portugueza, posto em actividade especial, assim pela nobre ambição de merecer as vossas approvações, como pela sobranceira obrigação de concorrer para o maior dos premios que vos podem ser conferidos, relatando officiosa e verdadeiramente os vossos principaes serviços academicos, na presente Sessão publica, perante o nosso muito Augusto e Munificente Protector e Soberano.